



## A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

Tatiane Karoline Guerlinguer<sup>1</sup>

Guilherme Rodrigues<sup>2</sup>

Keila Seixas Pereira<sup>3</sup>

Letícia Madureira<sup>4</sup>

Cristiane Aparecida Costa<sup>5</sup>

**Resumo:** De natureza básica e abordagem qualitativa a pesquisa apresenta como problemática a atuação do psicólogo organizacional na contribuição da saúde mental do trabalhador, de caráter bibliográfico são apontados nesta pesquisa diferentes conceitos sobre a temática envolvida, partindo deste pressuposto, a partir de uma classificação exploratória, objetiva-se com a presente pesquisa analisar a relação entre saúde mental e o psicólogo organizacional além de conceituar o que é o psicólogo organizacional e definir o que é saúde mental dentro do ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Psicólogo Organizacional. Saúde Mental. Ambiente de Trabalho.

### Introdução

Diversas são as áreas em que o Psicólogo está inserido, dentre elas e mediante a demanda apresentada, o trabalho do Psicólogo Organizacional exprime elevada importância, tanto para o sujeito quanto para a organização em si. Segundo Vasconcelos e Faria (2008) as mudanças ocorridas mundialmente influenciaram tanto as pessoas e a sociedade quanto as organizações que precisaram transformar suas estruturas, suas atividades e seus processos para continuarem competitivas e se adaptarem à nova dinâmica do mercado mundial. Diante disso, como o psicólogo organizacional atua para promover a saúde mental no trabalho?

### Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação entre saúde mental e o psicólogo organizacional. E como objetivos específicos: conceituar o que é o

---

<sup>1</sup> GUERLINGUER, Tatiane Karoline. Graduanda em Bacharelado em Psicologia- IESSA. E-mail: tatik.guerlinguer@hotmail.com

<sup>2</sup> RODRIGUES, Guilherme. Graduando em Bacharelado em Psicologia- IESSA. E-mail: guuirod96@gmail.com

<sup>3</sup> PEREIRA, Keila Seixas. Graduanda em Bacharelado em Psicologia- IESSA. E-mail: keila.seixas@hotmail.com

<sup>4</sup> MADUREIRA, Letícia. Graduanda em Bacharelado em Psicologia- IESSA. E-mail: leticia\_madureira@hotmail.com

<sup>5</sup> COSTA, Cristiane Aparecida. Professora do Curso de Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana. Especialização em Urgência e Emergência, pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (2015), graduação em Enfermagem pelo Centro de Ensino Superior de Campos Gerais (2010). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Sant'Ana.

psicólogo organizacional e definir o que é saúde mental dentro do ambiente de trabalho.

## **Metodologia**

O andamento deste trabalho está associado à abordagem qualitativa, de natureza básica. A classificação quanto aos objetivos é exploratória e o processo técnico utilizado de revisão bibliográfica, pois foi elaborado por meio de pesquisas em artigos e livros.

## **Resultados/Resultados parciais e discussão**

Por meio das pesquisas realizadas, foram obtidos resultados parciais a fim de esclarecer os aspectos que objetivaram o presente trabalho, desta forma, apresenta-se a seguir os conceitos de saúde mental no trabalho e de psicologia organizacional.

### **SAÚDE MENTAL NO TRABALHO**

Um dos propósitos mais contemporâneos da saúde mental não se delimita apenas à cura das doenças ou a sua prevenção, mas instigar esforços para a execução de recursos que tenham como efeitos melhores conjunturas de saúde para a população.

Heloani e Capitão (2003) afirmam, segundo Bleger (1984), que não interessa apenas a ausência de doenças, mas o desenvolvimento integral das pessoas e da comunidade. A ênfase, então, na saúde mental, desloca-se da doença à saúde e à observação de como os seres humanos vivem em seu cotidiano.

Segundo o Conselho Regional de Psicologia SP (CRPSP) o conceito de saúde mental se refere à capacidade de se organizar interiormente e organizar o que está a sua volta. Nessa concepção a saúde mental faz parte de uma rede de relações, uma delas é o ambiente de trabalho.

Diante disso, Jacques (2003) aponta três grandes modelos teóricos que distinguem a saúde mental no trabalho, são eles: as teorias sobre o estresse, o estudo psicodinâmico no trabalho e um modelo de desgaste mental. Além disso, Jacques (2003) afirma que a saúde mental no trabalho se refere ao diagnóstico de sintomas de origem psicológica que tenham relação com o emprego do indivíduo, bem como doenças ocupacionais vinculadas com situações de experiências dos trabalhadores.

O primeiro modelo teórico sobre as teorias de estresse segundo Jacques (2003) diz respeito a uma relação entre a pessoa e o ambiente que é avaliado como prejudicial ao bem estar, bem como, uma reação de componentes emocionais e físicos a determinados estímulos que confundem e irritam um indivíduo. De acordo com Jacques (2003), a psicodinâmica no trabalho, segundo modelo teórico proposto para distinguir a saúde mental tem ênfase em conceitos ergonômicos que priorizam aspectos como ritmo do trabalho, jornada e responsabilidades, além de introduzir que o sofrimento psíquico é como uma vivência subjetiva intermediária entre uma doença mental e o conforto, bem estar.

Por fim, Jacques (2003) expõe que no terceiro modelo teórico são determinadas diferentes maneiras para que ocorra um planejamento e uma prevenção do processo de saúde mental o qual tem objetivo de identificar quadros psicopatológicos associados a categorias profissionais.

Assim, além das consequências mais visíveis, diretas e específicas das condições e ambientes de trabalho sobre a saúde, decorrentes da ação de agentes de natureza física, química e biológica, também importa desvendar as mediações entre

trabalho e subjetividade. E é sob esta ótica que a psicologia vai se apropriar do estudo das relações trabalho e saúde-doença.

Nesse sentido, abre-se ao psicólogo, e aos demais profissionais de saúde mental, um campo enorme de estudo, não apenas de denúncia. As condições e as exigências do mercado de trabalho na atualidade ritualizam e amortecem o sentido da vida, deixando no corpo as marcas do sofrimento, que se manifestam nas mais variadas doenças ditas ocupacionais, além de atentar contra a saúde mental, em especial quando o psiquismo anquilosado em sua mobilidade faz com que a mente seja absorvida em formas de esquiva do sofrimento.

## **PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL**

A psicologia organizacional tem pelo mundo diversas nomenclaturas, no Reino Unido, por exemplo, é chamada de psicologia ocupacional, em países europeus psicologia do trabalho e organizacional e ainda na África do Sul como psicologia industrial. Embora os nomes variem no mundo os profissionais deste ramo compartilham interesses comuns, no entanto, segundo Muchinsky (2004) somente 4% dos psicólogos se dedicam a esta área.

Para Muchinsky (2004) a psicologia organizacional se ocupa da aplicação do conhecimento para solucionar problemas reais do trabalho e se subdivide em seis ramificações de atuação, são elas: a seleção e colocação, treinamento e desenvolvimento, avaliação do desempenho, desenvolvimento organizacional, qualidade de vida profissional e ergonomia. De acordo com as autoras Duarte, Campos, Cezar e Pereira (2011) a função do psicólogo nas organizações consiste também em facilitar e conscientizar o papel dos vários grupos que compõem a instituição considerando a saúde e a sua subjetividade, uma vez que as condições e exigências do mercado de trabalho repercutem na saúde psíquica do indivíduo.

A partir das pesquisas realizadas pela equipe, fundamentadas em autores como Bastos e Zanelli (2004), as atividades de trabalho são fatores fundamentais na construção das interações humanas, nas suas formas de subjetivação, de constituição de agrupamentos humanos, da sociedade e no que afeta seus valores e projetos de vida. Nesse sentido, a atuação do psicólogo organizacional deve acompanhar as transformações do contexto e o desenvolvimento da organização.

## **Considerações finais**

Por meio dos estudos realizados, de acordo com as interpretações dos autores citados anteriormente a partir das pesquisas realizadas, pode-se concluir que abre-se ao psicólogo, e aos demais profissionais de saúde mental, um campo enorme de estudo, não apenas de denúncia. As condições e as exigências do mercado de trabalho na atualidade rotinizam e amortecem o sentido da vida, deixando no corpo as marcas do sofrimento, que se manifestam nas mais variadas doenças ditas ocupacionais, além de atentar contra a saúde mental, em especial quando o psiquismo anquilosado em sua mobilidade faz com que a mente seja absorvida em formas de evitação do sofrimento.

Além disso, o psicólogo organizacional pode viver um conflito entre a prática psicológica de escuta, acolhimento, suporte e orientação que lhe permite atender às necessidades em relação ao sofrimento humano no trabalho e a Psicologia aplicada que, por meio dos conhecimentos teóricos e científicos, visa a ajustar os

comportamentos dos trabalhadores, mediante as atribuições de recrutar, selecionar e treinar.

A despeito da diversidade de estudos acerca do tema saúde mental e trabalho, o fenômeno da articulação entre eles revela-se essencial, ao permear todos os referenciais teórico-metodológicos. Para além da multiplicidade de abordagens teóricas, deve ser enfatizada a presença do psicólogo nas organizações como um profissional que assume responsabilidade face ao sofrimento do trabalhador, posicionando-se de forma a legitimá-lo e lançando ao problema um olhar eminentemente clínico, no sentido estrito da clínica como atenção e cuidado à singularidade.

## Referências

CAMPOS, L. C. K; DUARTE C; CEZAR O. É; PEREIRA A. O. G. **Psicologia organizacional e do trabalho – retrato da produção científica na última década.** Psicol. cienc. prof. vol.31 no.4 Brasília, 2011.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA SP. Disponível em <[http://www.crpssp.org.br/portal/comunicacao/cartilhas/saude\\_mental/fr\\_saude.aspx](http://www.crpssp.org.br/portal/comunicacao/cartilhas/saude_mental/fr_saude.aspx)> Acesso em 03 de maio 2016.

GAULEJAC, V. (2001). Psicossociologia e sociologia clínica. In J. N. G. Araújo & T. C. Carreiro (Orgs.), Cenários sociais e abordagem clínica (pp. 35-48). São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: Fumec.

HELOANI, J.R., CAPITÃO, C.G. **Saúde mental e psicologia do trabalho**, 2003. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392003000200011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392003000200011&script=sci_arttext). Acesso em 03 de mai. 2016.

JACQUES, M. G. C.. **Abordagens Teórico-metodológicas em saúde/doença mental e trabalho.** Psicologia & Sociedade, São Paulo, p.97-116, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v15n1/v15n1a06.pdf>>. Acesso em 15 de maio 2016.

MUCHINSKY, M. P. **Psicologia Organizacional.** 7ª Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822008000300016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000300016). Acesso: 14 ago. 2018.

VASCONCELOS, A., FARIA, J. H. **Saúde mental no trabalho: contradições e limites**

ZANELLI, J. C. **O Psicólogo nas Organizações de trabalho: formação e atividades profissionais.** Florianópolis: Paralelo, 1994.